**O ÍDOLO**

Sobre um trono de mármore sombrio,

Em templo escuro, há muito abandonado,

Em seu grande silêncio, austero e frio

Um ídolo de gesso está sentado.

E como à estranha mão, a paz silente

Quebrando em torno às funerárias urnas,

Ressoa um órgão compassadamente

Pelas amplas abóbadas soturnas.

Cai fora a noite - mar que se retrata

Em outro mar - dois pélagos azuis;

Num as ondas - alcíones de prata,

No outro os astros - alcíones de luz.

E de seu negro mármore no trono

O ídolo de gesso está sentado.

Assim um coração repousa em sono...

Assim meu coração vive fechado.